

A Nutritime Revista Eletrônica é uma publicação bimestral da Nutritime Ltda. Com o objetivo de divulgar revisões de literatura, artigos técnicos e científicos bem como resultados de pesquisa nas áreas de Ciência Animal, através do endereço eletrônico: <http://www.nutritime.com.br>. Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

## RESUMO

A agropecuária tem papel fundamental no desenvolvimento da economia de um país. Em países como o Brasil, onde as condições naturais fornecem vantagens comparativas aos produtos da agropecuária, seu grau de importância se eleva consideravelmente, principalmente em setores como a bovinocultura leiteira que está sempre em ascensão. Mas para seu pleno desempenho um bom conhecimento da cadeia produtiva torna-se a cada dia mais necessário. Assim a pesquisa realizada classificou-se como explicativa, uma vez que, a mesma tem como objetivo principal tratar da descrição das características da conjuntura da bovinocultura leiteira no Brasil, com vista nas análises e estudos realizados neste setor. Através do exposto foi possível identificar a importância da Pecuária Leiteira para o Brasil e as grandes expectativas do desenvolvimento dessa cadeia produtiva principalmente com relação à produção, a produtividade e a qualidade do produto leite, ampliando cada vez mais as possibilidades de mercados para a produção nacional.

**Palavras-chave:** Bovinocultura leiteira, cadeia produtiva, agronegócio.

## Conjuntura da pecuária leiteira no Brasil

Bovinocultura leiteira, cadeia produtiva, agronegócio.

Adriano Medeiros da Silva<sup>1</sup>

José Crisólogo de Sales Silva<sup>2</sup>

Lívio Kelder Martins da Silva<sup>3</sup>

Alex Romualdo Nunes de Oliveira<sup>4</sup>

Danivia Maria Ferreira de Moura.<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Aluno do Curso de Especialização Latu Sensu em produção de Bovino de Leite, Uneal, Campus II, Zootecnia.

<sup>2</sup>Professor titular da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, Zootecnia, pós – doutorando CENA/USP, grupo de pesquisa caatinga.

<sup>3</sup>Aluno do curso de Bacharelado em Zootecnia, Uneal, Campus II.

<sup>4</sup>Aluno do curso de Bacharelado em Zootecnia, Uneal, Campus II. Email: alex-romualdo@hotmail.com

<sup>5</sup>Aluna do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Uneal, campus

## THE SITUATION OF DAIRY FARMING IN BRAZIL ABSTRACT

Farming plays an important role in developing the economy of a country. In countries like Brazil, where natural conditions provide comparative advantages to agricultural products, the degree of importance rises considerably, especially in sectors such as dairy cattle that is always on the rise. More to its full performance a good knowledge of the chain becomes more necessary every day. Thus the survey was classified as explanatory, since the same aims deal with the description of the situation of the characteristics of dairy cattle in Brazil, with a view in the analyzes and studies carried out in this sector. Through the above was possible to identify the importance of Dairy Cattle for Brazil and the high expectations of the development of this productive chain mainly in relation to production, productivity and product quality milk, increasingly expanding the scope of markets for domestic production.

**Keyword:** Dairy cattle, production chain, agribusiness.

## INTRODUÇÃO

O Brasil, pela sua imensa área e por ser um País de clima tropical e subtropical, apresenta grande potencial para produzir leite e carne, tendo as pastagens tropicais como principal fonte de alimento para os animais, a um custo relativamente menor do que em outros países. O Brasil pode se tornar a médio ou longo prazo, um importante exportador de leite e de produtos lácteos, a exemplo do que já ocorre com a carne bovina.

Segundo Zoccal et al. (2008) e a Embrapa Gado de Leite (2012) a pecuária leiteira no Brasil apresenta características marcantes: sua produção ocorre em todo o território; não existe um padrão de produção (desde produção de subsistência à produção intensiva); qualidade da matéria-prima questionável, e variado grau de instrução formal dos produtores.

A pecuária bovina leiteira teve, nos últimos anos, um acentuado crescimento de produção, passando de 14,4 bilhões de litros, em 1990, para aproximadamente 32,0 bilhões de litros/ano, em 2012. Apesar do grande aumento na produção de leite no país, a produtividade não teve um aumento significativo, passando de 759 kg/lactação, em 1990, para 1.213 kg/vaca/ano, em 2006, com um crescimento de 59,7%, continuando muito inferior à Argentina (3.918 kg) e aos países desenvolvidos, onde a média de produção é maior que 5.000 kg/lactação (NETO et al., 2013).

Vários fatores têm contribuído para a baixa produtividade no setor leiteiro: rebanhos não especializados; alimentação deficiente quantitativamente; manejo geral inadequado ou incorreto; ausência de controle zootécnico (reprodutivo e leiteiro); condições gerais de higiene insatisfatórias; infraestrutura de produção insuficiente; ausência de práticas administrativas indispensáveis (mau gerenciamento da propriedade), mão de obra não especializada, práticas sanitárias inadequadas, e falta de assistência técnica qualificada. Acrescente-se a estes, outros fatores como deficiências nos sistemas de transporte, armazenamento, comercialização do produto e insumos, crédito rural e falta de associativismo dos produtores.

Estes diversos fatores, associados ou individualmente, são responsáveis pela baixa eficiência reprodutiva dos rebanhos leiteiros nacional, traduzida pela idade avançada ao primeiro parto e o longo intervalo de partos dos animais, o que impede a total exploração do potencial produtivo e reprodutivo dos mesmos. O processo produtivo da pecuária bovina fundamenta-se, primariamente, na eficiência reprodutiva dos rebanhos, já que com intervalo de partos de 12 meses pode-se maximizar a produção de leite do rebanho, com o parto sendo o evento de maior significado em um sistema de produção, pela geração de uma nova cria e início de uma lactação.

Observando evidenciar a importância da bovinocultura e sua conjuntura atual no país, conforme acima exposto, objetivou-se com este trabalho, desenvolver uma revisão de literatura acerca da situação atual da bovinocultura leiteira no Brasil. Sendo esta revisão de caráter descritivo uma vez que o interesse é descrever o tema em questão através de um levantamento das características conhecidas e literaturas existentes (SANTOS, 2007).

## O MERCADO DO LEITE

A cadeia agroindustrial do leite é reconhecida como uma das mais importantes do agronegócio nacional sob a ótica social e econômica, estando presente em todo o território nacional com papel relevante no suprimento de alimentos, geração de empregos e de renda para a população. A pecuária bovina vem impulsionando o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do País, representando quase 25% do PIB Nacional em 2012 (NETO et al., 2013).

NETO et al. (2013) destaca ainda que mesmo com baixos índices de produtividade, a suma importância para a economia do País ainda é considerada, uma vez que a elevação na demanda final por produtos lácteos em R\$ 1,0 milhão gera 195 empregos permanentes. Este impacto supera o de setores tradicionalmente importantes, como o automobilístico, o da construção civil, o siderúrgico e o têxtil. O setor leiteiro no País envolve cerca de cinco milhões de pessoas, considerando também os 1,3 milhão de produtores de leite.

Segundo DEPEC (2016) no ano de 2015 foram exportados US\$ 309 milhões contra a importação de US\$ 419 milhões, apresentando um saldo negativo de US\$ 110 milhões de dólares. E embora desde 2009, a balança comercial de produtos lácteos tenha apresentando um déficit, nos anos mais recentes a situação está se revertendo, pois os preços internacionais apresentaram melhora, tornando os produtos lácteos brasileiros novamente atrativos no mercado externo, além do dólar estar em alta no momento.

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab (2015)) reafirma que as exportações aumentaram a uma taxa média de 1,3% a.a., entre 2010 e 2014, e as importações recuaram 2% a.a., no mesmo período. Segundo a mesma em 2015, as exportações aumentaram 12,8%, alcançando 508 milhões de litros, e para as importações uma redução de 4%, situando-se em 698 milhões de litros, prevendo também para 2016, uma continuidade do crescimento das exportações (4,7%) e redução das importações (3,9%).

### **CONSUMO BRASILEIRO DE LEITE**

A demanda por leite e derivados pode ser aumentada por diversos fatores, entre eles o aumento de população, crescimento de renda, redução de preços relativos de produtos concorrentes ou substitutos e mudanças nos hábitos alimentares. Na realidade a demanda é alterada por diversos fatores que podem ocorrer simultaneamente (EMBRAPA GADO DE LEITE, 2012).

O expressivo aumento na produção leiteira nacional ainda é insuficiente para atender às recomendações de consumo interno indicadas pela Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição (SBAN), (360 kcal/dia proveniente de leite e derivados ou 233 litros/habitante/ano), para o que seriam necessários cerca de 46,693 bilhões de litros ano em 2014 (SBAN, 2015), ou seja, nove bilhões (34,52%) a mais que o produzido, uma vez em 2014, foram produzidos somente 37,5 bilhões (CONAB, 2015), fica evidenciado um déficit significativo de produção para atender a demanda atual, agravando-se a

situação pelo fato desta vir crescendo de forma expressiva.

No Brasil, estima-se que o leite esteja presente em cerca de 90% dos domicílios, no café da manhã. Mesmo assim, semelhante ao restante do mundo, o consumo de leite está fortemente ligado às crianças. De acordo com a Láctea Brasil apud. TONINI (2006), ao longo da vida do brasileiro, é possível estimar que cerca de 35% do consumo de leite ocorre até os 12 anos de idade, cerca de 16% ocorre na adolescência e depois declina com o avanço da idade. Com o envelhecimento, a taxa óssea no corpo diminui e indica-se a ingestão de cálcio, principalmente, para evitar maior perda óssea e futuros problemas no organismo. Como leite e derivados são importantes fontes de cálcio, seu consumo é recomendado por especialistas em saúde. Entretanto, o declínio do consumo de leite no Brasil com o decorrer da idade, está relacionado especialmente ao hábito alimentar. Além da falta de costume no consumo, existe a ideia de que adulto não pode tomar leite porque não absorve todas as substâncias contidas no alimento.

Segundo as recomendações do Ministério da Saúde, o consumo de leite, na forma fluida ou de derivados lácteos, varia de acordo com a idade das pessoas. A recomendação para crianças de até 10 anos é de 400 ml/dia, isto é, 146 litros/ano de leite fluido ou equivalente na forma de derivados. Para os jovens de 11 a 19 anos, o consumo é maior, de 700 ml/dia ou 256 litros/ano e para os adultos acima de 20 anos a recomendação é de 600 ml/dia ou 219 litros/ano, inclusive para os idosos, porém o consumo para esse grupo de pessoas deve ser principalmente desnatado (BRASIL, 2013).

### **AS EXPECTATIVAS DE DESENVOLVIMENTO DO SETOR LEITEIRO**

Brasil possui o maior rebanho bovino comercial do mundo, contando com aproximadamente 177 milhões de animais, dos quais 35 milhões (20%) constituem o efetivo da pecuária leiteira. Cerca de 19 a 20 milhões de vacas, pertencentes a 1,4 milhões

de produtores, produziram cerca de 32 bilhões de litros de leite, em 2012, colocando o país na quarta colocação no ranking mundial de produção leiteira (CONAB, 2013), ao qual se mantém até hoje. Contudo, a pecuária leiteira nacional ainda é caracterizada pela baixa produtividade dos rebanhos, visto que o aumento do volume de leite produzido ao longo dos anos ocorreu, em grande parte, devido ao aumento do número de vacas ordenhadas e não por melhoria de produtividade, embora esta tenha tido um pequeno aumento na última década (SILVA & NETO, 2014).

VILELA et al. (2001) por sua vez identificam diversas limitações ao desenvolvimento da cadeia produtiva do setor leiteiro, entre as quais a baixa efetividade dos serviços de assistência técnica. LOPES (2007) ressalta que o sucesso da atividade leiteira está aliado a diferentes fatores presentes dentro e fora da porteira, envolvendo a administração, independente do tamanho da propriedade rural, o que significa que as decisões devem ser tomadas com base em fatores lógicos, e após um planejamento. Além disso, os agricultores necessitam de ferramentas gerenciais adequadas e dados atualizados, como forma de aumentar sua rentabilidade, sem que sejam necessários grandes investimentos.

Assim o produtor que quiser se profissionalizar e permanecer na atividade deve ter como meta principal obter alta eficiência em seu sistema de produção, o que permitirá elevar a renda e diminuir os custos de produção. Para isto, deve melhorar a eficiência da produção de alimentos volumosos, buscando boa qualidade e produção em quantidade suficiente para alimentar o rebanho durante todo o ano (NETO et al., 2013). O autor relata também que outro fator, ao qual o profissional na produção de leite deve estar atento, é a exigência atual do mercado por qualidade. Uma vez que vários fatores como: a exigência crescente por parte dos consumidores, que se preocupam não só com preço, mas também com qualidade, não tolerando produtos com prazo de validade reduzido ou histórico de contaminação e a aplicação da legislação atual, que

estabelece padrões mínimos de qualidade e fiscalização mais rigorosa, indicam que essa tendência veio para ficar.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto nota-se que o agronegócio do leite ocupa posição de destaque na economia brasileira, sendo grandes as expectativas, nesta década, de continuarmos o crescimento da produção e da produtividade, com índices maiores do que aqueles que têm sido alcançados em anos recentes.

Por sua vez é possível afirmar que o aumento do rebanho teve significativa responsabilidade sobre o crescimento da produção de leite no Brasil do que a produtividade. Sendo necessários para mudança desta realidade a melhoria de parâmetros e técnicas como: eficiência reprodutiva, melhoria na nutrição e melhoramento de pastagens, maiores cuidados higiênicos e sanitários, melhoria da genética do rebanho e melhor aproveitamento dos recursos disponíveis para esta produção. Mas prioritariamente, um incentivo direto e contínuo de produtores para sua continuidade, melhoria e qualificação da produção leiteira.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013.
- COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Perspectivas para a agropecuária**. Companhia Nacional de Abastecimento – v.1 – Brasília : Conab, 2013.
- COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Perspectivas para a agropecuária**. Companhia Nacional de Abastecimento, Brasília, v.3, p. 1-130, 2015.
- DEPEC – Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos. Leite e Derivados. BRADESCO. **Informativos Economia em Dia**. Maio de 2016.

Disponível em: <[http://www.economiaemdia.com.br/EconomiaEmDia/pdf/infset\\_leite\\_e\\_derivados.pdf](http://www.economiaemdia.com.br/EconomiaEmDia/pdf/infset_leite_e_derivados.pdf)>. Acesso em: 01/07/2016.

EMBRAPA GADO DE LEITE – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **PLANO PECUÁRIO NACIONAL 2012/2013**. Proposta preliminar da Embrapa Gado de Leite. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO – MAPA, CÂMARA SETORIAL DA CADEIA PRODUTIVA DE LEITE E DERIVADOS. Brasília – DF. 02 de fevereiro de 2012. Disponível em: <[http://www.agricultura.gov.br/arq\\_editor/file/camaras\\_setoriais/Leite\\_e\\_derivados/30RO/App\\_PP\\_N\\_Leite.pdf](http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/camaras_setoriais/Leite_e_derivados/30RO/App_PP_N_Leite.pdf)>. Acesso em: 30/05/2016.

LOPES, A. D. **Caracterização de unidades produtoras de leite na área de abrangência do escritório de desenvolvimento rural de Jaboticabal – SP**. 2007. Dissertação – Departamento de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, 2007.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Guia Alimentar para a População Brasileira**. Brasília, 2014.

NETO, J. R. M. A.; SANTOS, G. M.; ARROYO, R. J. O.; SOUSA, V. O.; FERREIRA, A. M. Sustentabilidade da pequena propriedade leiteira. 2013. **Acervo online FAA/CESVA**. Disponível em: <[http://faa.edu.br/revistas/docs/RID/2013/RID\\_2013\\_27.pdf](http://faa.edu.br/revistas/docs/RID/2013/RID_2013_27.pdf)>. Acesso em: 30/05/2016.

SANTOS, R. A. dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2007.

SILVA, F. L. C. da; NETO, J. R. M. A. Frequência de doenças que afetam a reprodução (Diarreia Viral Bovina e Rinotraqueíte Infecciosa Bovina) em rebanhos leiteiros da bacia leiteira de Valença – RJ. **Saber Digital**, v. 7, n. 1, p. 88- 94, 2014.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO - SBAN. **A importância do consumo de leite no atual cenário nutricional brasileiro**. 2015. Edição virtual. Disponível em: <[http://sban.cloudpanel.com.br/source/SBAN\\_Importancia-do-consumo-de-leite.pdf](http://sban.cloudpanel.com.br/source/SBAN_Importancia-do-consumo-de-leite.pdf)>. Acesso em: 01/07/2016.

TENNENBAUM, S. **A importância do mercado euroasiático para a agropecuária brasileira**. Palestra na Comissão de Agricultura e Política Rural da Câmara de Deputados, 2000.

TONINI, M. G. Consumo de lácteos. **SCOT CONSULTORIA**. Artigos online. 2006. Disponível em: <<https://www.scotconsultoria.com.br/leite/mercado-leite/125/consumo-de-lacteos.htm>>. Acesso em: 30/05/2016.

VILELA, D; CALEGAR, G. M., BRESSAN, M. Projeto Plataforma - identificação de restrições técnicas, econômicas e institucionais ao desenvolvimento sustentável do setor leiteiro nacional. **In: Anais do Seminário sobre identificação de restrições técnicas, econômicas e institucionais ao desenvolvimento do setor leiteiro nacional - região Nordeste; 1999, Fortaleza**. Brasília: MCT/CNPq/PADCT; Juiz de Fora : Embrapa Gado de Leite, 2001. p.417-475.

ZOCCAL, R.; CARNEIRO, A. V.; JUNQUEIRA, R.; ZAMAGNO, M. A nova pecuária leiteira brasileira. In: BARBOSA, S. B. P.; BATISTA, A. M. V.; MONARDES, H. III Congresso Brasileiro de Qualidade do Leite. Recife: **CCS Gráfica e Editora**, 2008, v. 1, p. 85-95.